



A DIFERENCIAÇÃO DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO EM JEAN-JACQUES ROUSSEAU E A RELAÇÃO COM A DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Palavras-Chave: DIFERENCIAÇÃO DA EDUCAÇÃO DOS GÊNEROS; DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, ROUSSEAU

Autores(as):

VERÔNICA MENDES DA SILVA, FE – UNICAMP

Prof. Dr. CHRISTIAN FERNANDO RIBEIRO GUIMARÃES VINCI (orientador), FE - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O presente projeto de iniciação científica articula duas das principais obras do filósofo genebrino Jean-Jacques Rousseau — *Emílio, ou da Educação* e *Júlia, ou a Nova Heloísa* — com o objetivo de investigar a diferenciação da educação segundo os gêneros proposta pelo autor, bem como os impactos dessa visão, comum ao século XVIII, na divisão sexual do trabalho. Historicamente, o desenvolvimento humano tem sido condicionado por construções sociais vinculadas ao gênero atribuído no nascimento, sendo a educação — mesmo antes do nascimento — diferenciada de modo a cumprir papéis socialmente estabelecidos. As obras de Rousseau evidenciam os papéis sociais da época e apresentam propostas educativas formuladas pelo autor com o intuito de atender às supostas necessidades naturais de cada gênero no desempenho de suas funções na natureza e, por consequência, na sociedade. Assim, o projeto buscou identificar as características da formação de três personagens centrais das obras — Júlia, Emílio e Sofia — e relacionar a educação de acordo com o gênero à constituição da divisão sexual do trabalho na sociedade

METODOLOGIA:

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem bibliográfica, com foco na revisão de teorias, obras e artigos já publicados sobre o tema. Os documentos selecionados foram obtidos em bases de dados virtuais e escolhidos com base na relevância para o aprofundamento da análise da perspectiva de Rousseau acerca da educação diferenciada por gênero. Foram priorizados materiais que abordassem o papel social atribuído a cada gênero, a relação entre educação e divisão sexual do trabalho, textos que interpretassem os gêneros sob a ótica rousseauiana, bem como documentos que apresentassem dados atualizados sobre a divisão sexual do trabalho no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir da pesquisa foram coletados dados sobre a educação de cada um dos personagens principais das obras, a forma como as personagens são descritas e o que nelas é valorizado, apresentados a seguir.

JÚLIA

Júlia é uma jovem aristocrata que, por meio de sua mãe, recebe uma educação erudita de um preceptor contratado, Saint-Preux. Sua educação, embora não seja o foco principal da obra “Júlia, ou a Nova Heloísa”, é percebida nas entrelinhas e tem-se um acesso mais direto à sua erudição na carta XII da primeira parte do livro, na qual seu preceptor lhe monta um plano de estudos. Saint-Preux, nesta carta, fala sobre o período de um ano em que estão tendo lições e de como não houve um foco real nessa educação uma vez que ambos não conseguiam se concentrar por estarem apaixonados, sendo assim, era necessário recuperar o tempo perdido e uma proposta de educação é apresentada limitando os estudos de Sofia ao que seria útil para ela, cabendo aqui a informação de que o livro fala sobre virtude e todo o desenvolvimento e ações de Júlia são baseados na virtude e na castidade, bem como transparecer essas características à sociedade.

A educação de Júlia irá se assemelhar com a de Emílio em alguns aspectos, por exemplo, na relação com os livros. Rousseau não defende uma educação através dos livros e nas duas obras ele mantém essa opinião fortemente.

EMÍLIO

Emílio pertence à nobreza, sua criação, porém, é longe dela e da sociedade pois para Rousseau não é possível educar uma criança para o bem no meio da sociedade uma vez que ela corrompe os homens, também é importante que ele não seja educado por seus pais para não carregar os vícios destes.

A educação de Emílio é dada integralmente pelo seu tutor, personificado em Rousseau e que teria todas as características necessárias para educar uma criança. A educação passada para Emílio é voltada para o que é natural para Rousseau, ou seja, aquilo que seria natural ao homem. Ao longo do livro Emílio obtém educação de acordo com a fase da sua vida, ele tem uma educação longe dos livros e esta é feita através das experiências e vivências. Emílio aprende sobre o bem, sobre a moral e a virtude, sobre noções matemáticas, de geografia, de história, física, filosofia, tudo isso de maneira imersiva em cenários propícios para um desenvolvimento integral de seu ser. A criação de Emílio envolve a vida política que ele terá no futuro e sua vida na sociedade posteriormente.

SOFIA

Ao final do livro IV, Rousseau inicia uma introdução do que virá no livro V, ele conclui parte da educação de Emílio que está chegando na etapa final de seu desenvolvimento: o casamento. Existe um ideal de mulher assim como Rousseau apresentou o ideal de homem em Emílio, esta mulher deve ter então uma formação que a torne o par ideal para o jovem. Rousseau traz que

uma vez demonstrado que o homem e a mulher não são nem devem ser constituídos da mesma forma, nem quanto ao caráter, nem quanto ao temperamento, segue-se que não devem ter a mesma educação. Seguindo as direções da natureza, devem agir de concerto, mas não devem fazer as mesmas coisas; o fim do trabalho é comum, os trabalhos são diferentes e, conseqüentemente, também o são os gostos que os dirigem. Após ter procurado formar o homem natural [...] vejamos como deve se formar também a mulher que convém a esse homem (2017, p. 421).

Assim, apresenta-se uma série de conceitos educativos e características ideias que uma mulher deve ter para ser par do protagonista. Sofia, não tem uma educação tão bem apresentada quanto Emílio, da mesma forma que Júlia, porém, Sofia é pobre e sua principal educação veio através dos exemplos de sua mãe. Nessa educação a mulher deveria ser educada para o que é natural de seu sexo, respeitando as fases do desenvolvimento, e o que mais aparece para a personagem são as características que ela deve possuir para ser essa mulher ideal.

Assim como para Júlia, a virtude para Sofia aparece como forte característica, sendo sempre mencionado como a jovem deve ser virtuosa e que as pessoas ao seu redor acreditem que ela de fato é, pois para as mulheres Rousseau alega que a opinião pública é primordial, diferente da educação recebida por Emílio que não se importa com as opiniões alheias do que pensam dele. Em determinado momento Emílio dá algumas lições sobre filosofia e física para Sofia, porém, Rousseau diz que embora escute muito Sofia absorve pouco porque as mulheres não podem adentrar o campo da razão, deduzindo que seria inútil ensinar tais conceitos para ela. A educação de Sofia se apresenta para a coqueteria, virtude e cuidados com esposo e lar, comum à época de Rousseau e muito reforçadas por ele, a ressalva que cabe apresentar, porém, é que apesar disso Rousseau discorda que a mulher é uma serva do marido e que ele não deve tratá-la como tal. Rousseau, apesar da formação inferior ao homem que propõe às mulheres, apresenta a elas um papel primordial na educação das crianças e na importância dessa educação para a formação do homem.

A diferenciação na educação de gêneros, semelhante às ideias de Rousseau, já apareceu de forma legal dentro da educação brasileira. Exemplo disso é a primeira grande lei de educação que limitou os conhecimentos das meninas no ensino da matemática usando argumentos como os do Marquês de Maricás que disse que “a mulher é um ente mui diverso do homem. O que ela deve saber é o governo doméstico da casa e os serviços a ele inerentes, para que se façam boas mães de família” (1827), ou do Visconde de Cayru que afirmou que para as mulheres o uso da “razão é mui pouco desenvolvido para poderem entender e praticar operações ulteriores e mais difíceis de aritmética e geometria. Estou convencido de que é vão lutar contra a natureza” (1827).

Denota-se o discurso semelhante com o do filósofo genebrino quando ele cita sobre Sofia não poder absorver os conhecimentos que Emílio lhe dá porque as mulheres podem somente chegar perto do campo da razão, mas não conseguem de fato entendê-lo e adentrá-lo, visto que “a arte de pensar não é estranha às mulheres, mas elas devem apenas roçar as ciências de raciocínio” (Rousseau, 2017, p.497). Tendo a educação limitada para um fim específico as consequências posteriores recaem na divisão sexual do trabalho conhecida atualmente e, reunindo os dados da educação dos gêneros e fazendo uma relação um pouco mais atual com a divisão sexual do trabalho percebe-se como essa visão comum há alguns séculos atrás ainda impacta de maneira direta a forma como homens e mulheres se relacionam como o mercado de trabalho.

A perpetuação desse pensamento é refletida no mercado de trabalho quando posições de poder não costumam ser ocupadas por mulheres sendo respaldado isso pelos discursos de que mulheres não têm pulso para liderança e não possuem discernimento ou atribuições necessárias. Mesmo que estas estejam com o mesmo nível educacional ou até mesmo superior aos homens dentro do Poder Judiciário Brasileiro tem-se um exemplo de como o poder possui maior domínio masculino mesmo que haja mais mulheres dentro do setor.

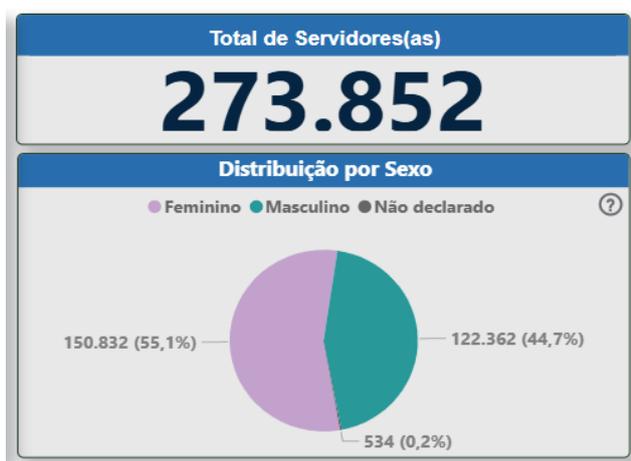


Imagem 1 – Gráfico com a distribuição por sexo de servidores no poder judiciário do Brasil. Fonte: <https://justica-em-numeros.cnj.jus.br/painel-mpm-pessoal>

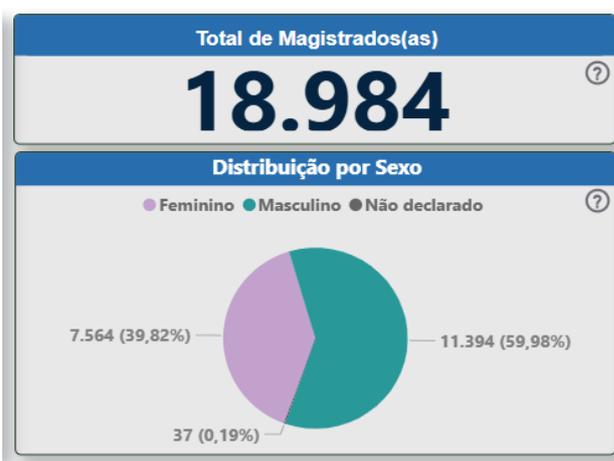


Imagem 2 – Gráfico com a distribuição por sexo de magistrados no poder judiciário do Brasil. Fonte: <https://justica-em-numeros.cnj.jus.br/painel-mpm-pessoal>

Embora as mulheres sejam mais da metade dos servidores dentro do Poder Judiciário elas são menos da metade no total de magistrados, ou seja, ocupam menores posições de juízas e desembargadoras. Por outro lado, no setor doméstico, a predominância feminina se mantém. Dessa forma, compreende-se que mesmo que existam avanços nítidos no que se refere à participação feminina dentro do mercado de trabalho, posições de maior hierarquia e conseqüentemente maiores salários são ocupadas ainda pelo sexo masculino, uma vez as mulheres ainda ocupam cargos vistos como femininos e naturais da mulher, estes envolvendo os cuidados com o lar, com a saúde e em atividades que envolvam crianças como o setor educativo.

Grupamentos de atividade	População ocupada de 14 anos ou mais de idade					
	Total (1000 pessoas)			Distribuição percentual (%)		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total	101.830	43.735	58.095	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.998	1.432	6.566	7,9	3,3	11,3
Indústria geral	12.871	4.272	8.599	12,6	9,8	14,8
Construção	7.494	324	7.170	7,4	0,7	12,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	19.266	7.960	11.306	18,9	18,2	19,5
Transporte, armazenagem e correio	5.738	688	5.050	5,6	1,6	8,7
Alojamento e alimentação	5.516	3.146	2.370	5,4	7,2	4,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	12.923	5.406	7.517	12,7	12,4	12,9
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.572	11.981	6.591	18,2	27,4	11,3
Outros Serviços	5.556	3.127	2.429	5,5	7,1	4,2
Serviços domésticos	5.883	5.393	490	5,8	12,3	0,8
Atividades maldefinidas	16	8	8	0,0	0,0	0,0

Imagem 3 – Tabela de atividades exercidas por gênero no Brasil no ano de 2024. Fonte: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero/raseam>

CONCLUSÕES:

A comparação entre a educação das personagens e os papéis sociais a elas atribuídos fornece uma base para compreender a persistência da divisão sexual do trabalho no século XXI. Embora os avanços sociais tenham ampliado a presença das mulheres no ensino superior e no mercado de trabalho, as posições de poder e as trajetórias profissionais continuam, em grande medida, a refletir os moldes propostos por Rousseau no século XVIII. Assim como Emílio é educado para a vida pública e política, os cargos de liderança e as funções hierárquicas permanecem majoritariamente ocupados por homens. Por outro lado, as personagens femininas, Júlia e Sofia — cujos estudos são limitados e cuja formação é orientada pela virtude e pelos cuidados — encontram eco, ainda hoje, na concentração de mulheres em profissões relacionadas ao cuidado, à educação e ao trabalho doméstico.

As consequências de séculos de um pensamento que posicionou o gênero feminino como inferior e incapaz continuam a se manifestar tanto na educação familiar e social quanto nas dinâmicas do mercado de trabalho e nas relações de poder. A permanência dessas desigualdades evidencia a atualidade da reflexão sobre os modelos formativos e os papéis de gênero propostos por Rousseau.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Presidência da República. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher -RASEAM**. Brasília: mar. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/central-de-conteudos/publicacoes/raseam-2025.pdf>. Acesso em: 26 de jul. 2025.

BRASIL. Senado Federal. **Para lei escolar do Império, meninas tinham menos capacidade intelectual que meninos**, 2020a. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivos/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>. Acesso em: 26 de jul. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Justiça em números 2025**. Brasília: CNJ, 2025. Disponível em <https://justica-em-numeros.cnj.jus.br/painel-mpm-pessoal>. Acesso em 26 de jul. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Laurent de Saes. São Paulo: Edipro, 2017a.

_____. **Júlia, ou, A nova Heloísa: cartas de dois amantes habitantes de uma cidadezinha ao pé dos Alpes**. São Paulo, SP; Campinas, SP: Hucitec: UNICAMP, 1994. 659 p. (Literatura estrangeira, 6). ISBN 8527102544 (broch. : Hucitec).